



# REGENERADOR — LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia  
Rua do Duque de Bragança, 30 e 32Editor responsavel  
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

## A SITUAÇÃO

A *Tarde* escreve um artigo subordinado ao título *A Situação...* por ser costume, por esta época, os jornais escreverem varias leiras e pilherias philosophicas assim intituladas.

E de bons costumes a *Tarde*. Todos os annos, pelas mesmas epochas, para instinctivamente á porta... dos mesmos assumptos, como todos os dias, pelas mesmas horas, páram, á porta dos mesmos freguezes, os presentissimos animaes que fornecem leite aos domicilios.

Por isso, o órgão regenerador orçamental aprecia, do alto—dos cumes da Philosophia da Historia—a actual situação politica.

E, em resumo, participamos que este ministerio, após tres annos de vida, se encontra com todas as condições de força e prestigio para o exercicio do poder. Vê-se que submetteu o governo do sr. Hintze á prova do dynamometro vulgar, que, segundo uma expressão conhecida, uma gata suspensa pela cauda constitue.

E' governo para lavar e durar.

Tudo o mais, segundo a *Tarde*, são declamações, facecias e invejas de plumitivos garrulos.

Tudo quanto o grande chefe disse na reunião das maiorias—e que era estritamente baseado em factos—sobre a nossa situação financeira, ficou, segundo a sua sybilla jornalística, sem a minima resposta.

Lembra-nos a *Tarde* que o sr. Hintze e o seu pessoal menor declararam que este providencial governo resolvera a questão financeira com o convenio, que restabeleceu definitivamente o nosso credito.

A isto que responderam os varios heresiarchas e seismáticos?

Nada, segundo a *Tarde*. Nada, effectivamente, se é não responder nada invocar a proposta do emprestimo de 18:000 contos, com que o governo procurava obter dinheiro em condições verdadeiramente usurarias e revoltantes, offerecendo a

garantia nova da duplicação de titulos, a isenção de varios impostos que deveriam recahir sobre o papel creado, etc. Foi de tal forma restabelecido o credito, que o governo, tentando recorrer á elle, se viu forçado a propor condições mais deprimentes do que as de todos os emprestimos que haviam precadido o convenio, condições, que ficariam constituindo um precedente terrivel, e impossibilitariam para o futuro absolutamente o levantamento de emprestimos em circumstancias mais favoraveis.

Nada, se é não responder nada lembrar que a proposta, apesar dos seus termos violentos para as nossas finanças, deprimentes para o nosso credito, não conseguiu ser aceita por nenhum grupo financeiro. Isto é: de tal forma restabeleceu este governo o nosso credito que não lhe foi possível obter um emprestimo, mesmo nas condições vexatorias que teve a desvergonha de offerecer, o que determina quasi a impossibilidade de obter para o futuro qualquer emprestimo, que não seja feito em condições ainda muito mais pesadas para o nosso orçamento, e muito mais offensivas ainda da nossa dignidade nacional.

Nada, se não é responder nada lembrar que, depois do solemne restabelecimento do credito nacional pelo governo do sr. Hintze, o governo não conseguiu sequer obter no nosso mercado um emprestimo de 1600 contos. Todos nos lembramos de que, depois de mallogrado, declarou o sr. ministro da fazenda que tinha duvidas sob a sua legalidade. Plagiando o mais diplomata de todos os animais da fabula, declarou que por verdes, não prestavam as uvas para nada, quando precisamente ellas haviam cahido de pôdres...

Fica assim apurado o que é o restabelecimento do credito nacional, que o sr. Hintze Ribeiro assignala como a maior conquista do seu governo.

Mas na reunião das maiorias, a que a *Tarde* se refere tão enternecidamente, o sr. Hintze não se limitou a

assignalar o restabelecimento do credito nacional. Traçou tambem de restabelecer o credito do seu partido.

N'esse intuito pôz aos seus correligionarios o dilemma já historico: «Obedeçam... ou ponham-se no olho da rua!». Fallou do seu partido como fallaria da sua casa, e aos seus correligionarios como fallaria aos seus creados.

Assim consolidava o grande homem o partido, assim o acre litiva na opinião.

Dissolviam-se-lhe o partido por não gravitar em torno de um pensamento politico, porque o chefe nunca o considerou senão uma agglomeração de ambições pigas generosamente uma ambição superior, que dispõe do orçamento de um paiz como de coisa sua, e que procede, com respeito ao erario publico, com aquelle direito de usar e abusar,—*jus utendi et abutendi*, que hoje nem mesmo caracteriza já a propriedade de cada um.

Pois o homem de genio, que agora foi honrar o nome portuguez no estrangeiro, e augmentar lá o prestigio da nossa Academia Real das Sciencias, de que faz parte, entendeu que o mais seguro modo de consolidar o partido e de lhe comunicar força moral era defini-lo como uma sua crea-politica.

Que o partido não pense, não discuta, não manifeste opiniões... Que o partido se limite a comer e obedecer, a esvasiar a gamella orçamental e a aceitar o açaimo digam partidario... E' lei fatal da degenerencia parasitaria, viver-se sacrificando a maior parte dos órgãos e funções, para se reduzirem os organismos só á vida nutritiva... Que o partido comprehenda pois a sua missão exclusivamente orçamental...

Houve um theorico do socialismo que chamou á questão economica uma questão de estomago... Pois o sr. Hintze reduz a questão politica a questão de estomagos, e dá assim erudição e pittoresco á formula, que contem o programma do seu partido.

Restabelecido o credito nacional e o credito parti-

dario, resolvida, senão a questão financeira do paiz, a questão financeira dos mais dilectos partidarios, marcha o sr. Hintze para o estrangeiro.

Logo atraz parte o sr. José Luciano, o que dá occasião a que o *Jornal do Commercio* de novo insista na conveniencia de se reunirem os dois grandes chefes n'uma conferencia historica junto ás margens do Sena, para muito amigavelmente concertarem todas as phases de uma inimidade fidal proxima futura.

Será de tragedia antiga a inimidade que, para moralisação dos costumes publicos, os dois homens de estado vão combinar, estendidos pittorescamente sobre a relva fresca, e acompanhando com o olhar, em que haverá talvez o rescaldo de melhores tempos, o borboletear profissional das mulheres gentis da Babylonia moderna, como se diz em estylo honesto.

Farão o programma de uma lucta titanica. Prepararão uma antropophagia... mutua. Devorar-se-hão a ponto de... cada um continuar a trazer envaidecidamente o outro na barriga.

## A SOCIEDADE

Encontra-se em Felgueiras, com sua Ex.<sup>ma</sup> Família, o nosso illustre amigo e prestimoso chefe politico, sr. conselheiro José Novaes.

—Regressou do Porto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar.

—Vimos aqui o sr. Arthur Meirelles, alferes d'infanteria 18.

—Regressou d' Aveiro o sr. major Domingos de Sousa Velloso.

—Esteve em Coimbra o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Fernandes Correia, socio da importante casa commercial Thomaz José de Araujo & C.<sup>a</sup>.

—Esteve em Braga o sr. Francisco José da Silva, proprietario da Livraria Valle.

—Tem estado enfermo um filho do nosso amigo sr. David Caravana, digno contador ajudante. Dessejamos o seu prompto restabelecimento.

—Vimos aqui os nossos amigos e patricios srs. Francisco de Sousa Caravana, escrivão-notario na Povoa de Lanhoso, Antonio Augusto Fiuza de Mello, escrivão-notario em Famalicão, Manoel José Pereira Cibrão, do Porto, Domingos Villa-chá Esteves, José Duarte de Sousa, João Silva, e Joaquim Vieira, empregados commerciaes na mesma cidade.

—Tambem estiveram entre nós os srs. Alberto de Passos Barbosa, de Famalicão, e Antonio Teixeira, do Porto.

—Esteve no Porto o nosso presado amigo e valioso correligionario, sr. Thomaz José d'Araujo, importante commerciante.

—Deu á luz uma linda creança do sexo masculino a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. Ignacio Pires Lavado, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa. Os nossos parabens.

—Estiveram aqui, no ultimo domingo, em serviço de reportagem, os nos-

sos collegas srs. Ayres de Carvalho Botelho de Souza, do «Jornal de Noticias»; Marcos Guedes, de «O Primeiro de Janeiro»; Caldeira do «O Commercio do Porto»; Bartholomeu Zeferino, da «Voz Publica»; Sousa de «O Norte»; Oliveira da «Provincia»; Alfredo, da «Palavra».

—Na sua casa de Magdalena de Villar encontra-se a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Alves de Mattos, do Porto.

## NOTAS LOCAES

### Actos e exames

Concluiu o 2.<sup>o</sup> anno de direito, na Universidade de Coimbra, o sr. Ruy Manoel Paes de Villas Boas, filho do nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

—Fez exame do 5.<sup>o</sup> anno dos lyceus, no seminario-lyceu de Guimares, obtendo approvação, o sr. Antonio de Miranda Paes da Silva, filho do sr. Paulo Paes da Silva, de Quiraz.

—Obteve plena approvação em Mecanica e Mineralogia o sr. Fernando Cardoso d'Albuquerque.

—Ficou approved no exame de Portuguez o sr. Agostinho Lopes dos Santos, filho do sr. João Lopes dos Santos.

—Fizeram exames do curso geral dos lyceus, no Lyceu de Braga, os meninos Domingos Luciano, filho do sr. Domingos de Figueiredo, e Abel Pêgo Fiuza, filho do saudoso Antonio Vieira Fiuza, ficando approvados.

—Fez ultimamente acto do 1.<sup>o</sup> anno do curso Theologico ficando distincto, o sr. Arnaldo de Faria, sobrinho dos srs. commendador Francisco Antonio de Faria e José da Graça Faria, respeitaveis solicitadores e aquelle tambem administrador substituto d'este concelho.

—Ficou approved em Mathematica e distincto em Latindade, no seminario de Braga, o sr. Manoel Vieira Gonçalves, filho do sr. Romão Gonçalves, d'esta villa.

A todos os briosos academicos e familias as nossas mais sinceras felicitações.

### Pedido

Pedem-nos que recommendemos á ex.<sup>ma</sup> Camara para mandar proceder á limpeza do caminho que vae da rua Faria Barbosa ao Pecegal (margem do cavallo) fazendo remover os entulhos e imundicies n'elle accumulados e que o tornam intransitavel pelo mau cheiro que exalam.

O Pecegal é um sitio pittoresco e aprasivel e muito frequentado por lavadeiras e—durante a quadra que atrevessamos—por muitas pessoas que alli vão procurar os ares frescos e saudos e banhar-se no rio, e, portanto, é de toda a razão este pedido, que a illustre vereação por certo não deixará de attender. Assim o esperamos.

### Serviço clinico

Foi superiormente auctorisado a fazer serviço clinico no 3.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 3, aqui aquartellado, o sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque, distincto medico, visto que o sr. dr. Jordão Falcão, tenente-medico do mesmo batalhão, faz parte da junta que tem de inspecionar os manobos no corrente anno.

**Santa Izabel**

Realizou-se, no ultimo domingo, a festividade de Santa Izabel no templo da Misericordia.

De manhã—houve as costumadas solemnidades religiosas.

De tarde—exposição ao publico do hospital, asylo e cêrea.

Percorremos, demorada e detidamente, todas as dependencias do nosso primeiro estabelecimento de caridade, e não podem ser mais lisongeiros, nem mais agradaveis, as impressões que recebemos.

E' consolador ao nosso espirito vêr como a humanidade enferma é alli tratada, como tudo se acha subordinado á mais rigorosa hygiene, como tudo se apresenta cuidadosamente disposto e sob o mais suggestivo concerto de frescura, limpeza e asseio.

Como hospital de provincia, crêmos não haver melhor, nem mais bem administrado.

E' verdadeiramente modelo e apresenta-se em condições de satisfazer as exigências do serviço que lhe incumba.

E com o movimento de doentes que alli ha e com os trabalhos que o pessoal dia e noite é obrigado a desempenhar, chega a parecer impossível a ordem e boa organização em que tudo se encontra.

Ninguém visita esse importante e sympathico estabelecimento que não renda aos seus dirigentes os mais rasgados e calorosos elogios e, principalmente, que, n'esse meio só destinado a doentes, deixe de sentir a mais grata impressão de bem-estar.

E' que todos aquelles que tem estado á frente dos destinos de tão benemerita instituição nunca deixaram de paular o seu procedimento pela mais correcta e honrada administração e jamais se apartaram do rigoroso cumprimento dos seus deveres, procurando levantar e fazer progredir quanto possível uma casa que a todos se impõem pelos seus fins altruistas, e aproveitando, dentro das suas forças, o que de melhor se tem scientificamente aconselhado no sentido de collocar os hospitales á verdadeira altura da sua missão.

A commissão, que actualmente administra a Santa Casa—tomando a peito as prosperidades e augmentos d'esta—tem correspondido gentilmente ao mandato em que se acha investida, e a sua passagem pelo logar que

occupa não pode deixar de merecer os nossos applausos e as mais sinceras homenagens.

Senão vejamos.

Durante o seu consulado fizeram-se os seguintes melhoramentos:

*No Hospital*

Dois magnificos armarios, ou estantes para serviço da secretaria; escarradores de vidro; augmento de camas e roupas; *meza-cama* para operações; fogão de cosinha em condições de, brevemente, ser encanada a agua para todas as dependencias do vasto edificio e casa de banho; *carro-maca*, systema moderno; iluminação a gaz acetylene; cortinados na sala das sessões; retoque de diversos retratos de bemfeitores.

*No Asylo*

Estuque a branco nos tectos e paredes de todo o edificio e pintura de portas e apilardos; sacada de ferro na frente do edificio; grade de ferro na escada que dá para a cêrea; novo altar, de castanho, na enfermaria de Nossa Senhora d'Ajuda; mudança e retoque do altar de S. Francisco; escarradores de vidro; cosinha provisoria e respectivo fogão de ferro; cortinados e reposteiros para todas as janellas, sacadas e portas do edificio; farlamente de verão para os azylados; estante de riga para a roaparia; e retratos dos benemeritos Conde de Margaride e dr. José Barroso.

*Na Igreja*

Bancadas de riga aos lados do corpo do templo; concerto no orgão; caixilhos nas frestas da capella de Santo Antonio e na capella-mór; mantode velluto para o *Ecce-Homo*; retoque a branco e ouro no retabulo da capella-mór e saefas; douramento das banquetas da mesma capella; novo pavilhão de seda, ramagens douradas; e sacadas de ferro nas frestas do corpo da igreja.

*Na sacristia*

Dois bellos armarios de castanho, antigos, para a guarda de guizamentos e outras alfaias; grades de riga para collocação de cêra, bandeiras e mais distinctivos da meza; relógio de parede; nova umbrella; vitraça no oratorio; reposteiro de paño azul com galão amarello; veu d'hombros; armario no andar superior para guarda de banquetas e alfaias; cabides para paramentos e balandras novos.

*Na Cerca*

Nitreira; ramadas de ferro; enclimento e caleamento do muro que veda a cêrea pelo lado norte; e soalhamento do mirante que dá para o largo da Granja.

Um dos melhoramentos mais importantes foi sem duvida a *nitreira*, com a qual ficou o hospital a coberto das graves consequencias do mau cheiro que ate então o invadia.

A *cosinha de ferro*, ultimamente collocada e que, no seu genero e como verdadeira obra d'arte que é, satisfaz a todas as exigências do serviço, tambem representa um melhoramento digno de nota e cuja falta de ha muito se fazia sentir.

A aquisição do *carro-macca* para transporte de doentes e *meza-cama* para operações—duas peças de primeira importancia e perfeitamente á altura do nos-

so hospital—não podia ser mais opportuna e acertada.

E' com viva satisfação que nos referimos ao que, de proveitoso e útil, se tem feito na Santa Casa.

Os administradores d'uma casa de caridade que assim procedem e que tão nobremente mostram haver comprehendido a missão que lhes foi confiada, devem ter a consciencia tranquilla na consolação do dever integralmente cumprido e no rasto luminoso com que deixam accentuada a sua passagem por aquella benemerita instituição.

Isto é o que sinceramente pensamos e sentimos, a despeito de contarmos no seio da commissão amigos dedicados e correligionarios valiosos.

E procedendo assim, somos justos e não nos desviavimos do que, sobre as coisas da Misericordia, dissemos no nosso editorial do numero 2.

**«Ao Commercio de Barcellos»**

Este nosso collega local—a proposito de havermos applaudido o procedimento da commissão da Misericordia, por ella ter cumprido umas ordens que lhe foram transmitidas pela auctoridade administrativa—apoda de revollante esse nosso apoiado... **fazendo politica.**

Não lhe levamos isso a mal, illustre collega.

O «Commercio» tem contas a ajustar (e não seremos nós quem lhe ha'de pôr estorvos á liquidação) e precisa de manter a attitudem em que se collocou para desaggravar os seus amigos politicos das prepotencias que sobre elles se exerceram, esbulhando-os violentamente dos logares que exerciam e em que tinham a protegê-los a força do direito.

Comnosco o caso muda de figura. Os hintzaceos declararam pelo seu orgão official que apenas tem na commissão *um unico regenerador.*

Os progressistas, por sua vez, tambem declararam terminantemente que *lá não existe nenhum correligionario seu.*

Ora nós temos amigos na commissão, dedicadissimos ao nosso querido chefe e que ficaram dignamente no seu posto e ao lado de quem sempre estiveram.

E o nosso dever é estar tambem ao lado d'elles e tanto mais animada e energicamente quanto os seus actos nas coisas da Santa Casa estão a coberto de quaesquer censuras e não envergonham quem os apoiar.

Continue, pois, o collega... **fazendo politica**, mas desaggravando os seus amigos.

Está dentro do seu papel, embora, por vezes, tenha procurado ferir demasiadamente fundo, o que não deixa de ser desculpavel até certo ponto se attendermos a que o faz por sentimentos da mais justa indignação contra uns pequenos Bismarks, que—parodiando a celebre theoria do grande chanceler de ferro, *La force prime le droit*—para ahí se agitam n'uma vida artificial, cujo termo, felizmente, já esteve mais longe.

... Mas, em regra, as legitimas defezas tem os seus excessos.

**A Mutual Life**  
**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NOVA YORK EM 1843

**Garantias—Rs. 445:8418000 (ouro)**

A MAIS RICA DO MUNDO — A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

**EXTRACTO DO RELATORIO OFFICIAL**

*dirigido á Repartição dos Seguros do Estado de Nova-York*

PELA

**MUTUAL LIFE**

**Situação em 31 de dezembro de 1902**

*Receitas*

|                                   |     |                |
|-----------------------------------|-----|----------------|
| Receitas em premios .....         | Rs. | 66.303:9585465 |
| Outras receitas, rendas, etc..... | »   | 19.155:2645936 |
| Total .....                       | Rs. | 85.459:2235401 |

*Desembolsos*

|   |     |                |
|---|-----|----------------|
| Aos segurados, por pagamentos em casos de morte     | Rs. | 20.435:8935728 |
| Aos segurados, por seguros vencidos, lucros, etc. » | »   | 13.500:2355026 |
| Por todas as outras contas .....                    | »   | 17.534:4375076 |
| Total .....   | Rs. | 51.470:5658830 |

*Activo*

|   |     |                 |
|---|-----|-----------------|
| Titulos de Rendos dos Estados Unidos e outros valores ..... | Rs. | 256.640:2535133 |
| Empréstimos sobre primeira hypothecas .....                 | »   | 95.090:5775900  |
| Empréstimos sobre acções e obrigações .....                 | »   | 11.982:1245352  |
| Empréstimos sobre apolices .....                            | »   | 17.045:0615284  |
| Immoveis da Companhia .....                                 | »   | 38.277:1905550  |
| Especies em Bancos e Companhias de Credito ..               | »   | 18.277:3745613  |
| Juros accumulados, premios liquidados differidos ..         | »   | 8.528:6265935   |
| Total do Activo .....                                       | Rs. | 445.841:2085767 |

*Passivo*

|   |     |                 |
|---|-----|-----------------|
| Reservas para apolices e outras obrigações ...  | Rs. | 366.404:2905636 |
| Fundos especiaes de garantia extra e lucros postos de reserva em proveito dos segurados ..... | Rs. | 75.916:1925745  |
| Saldo, ou lucros a distribuir aos segurados em 1903 .....                                     | Rs. | 3.520:7255386   |
| Total do Passivo .....  | Rs. | 445.841:2085767 |

A comparação dos resultados obtidos em 1902 com os que se obtiveram em 1901, mostra que a *Mutual Life* accusa, como sempre, sensivel e regular progresso no que respeita á segurança e aos interesses dos seus segurados.

|                                       |     |                 |
|---------------------------------------|-----|-----------------|
| Activo em 31 de dezembro de 1902..... | Rs. | 445.841:2085767 |
| Activo em 31 de dezembro de 1901..... | »   | 411.340:7705081 |
| Augmento em 1902.....                 | »   | 34.500:4385686  |

*Excesso do Activo sobre o Passivo*

|   |     |                |
|---|-----|----------------|
| Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.. | Rs. | 79.436:9185133 |
| Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.. | »   | 73.663:1145698 |
| Augmento em 1902.....                       | Rs. | 5.773:8035435  |

*Seguros em vigor, em contractos regularizados*

|   |     |                   |
|---|-----|-------------------|
| Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.. | Rs. | 1.563.048:9545792 |
| Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.. | »   | 1.447.564:2318865 |
| Augmento em 1902.....                       | Rs. | 115.484:7228927   |

*Total das receitas*

|   |     |                |
|---|-----|----------------|
| Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.. | Rs. | 85.459:2235401 |
| Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.. | »   | 76.505:0195376 |
| Augmento em 1902.....                       | Rs. | 8.954:2045025  |

**Banqueiros no Norte de Portugal:**

**PINTO DA FONSECA & IRMÃO**

*Escriptorio: 138, Praça de D. Pedro*

Agente em Barcellos: MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.





**LIVRARIA VALLE**  
**Papelaria, Typographia e Encadernação**  
 DE  
**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA**  
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lças; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernções simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixillo, arrendamentos, eadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.  
 Grandes descontos para revender.  
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palletas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.  
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.  
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.  
 Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.  
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS



**MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ**

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão, Mós para ferreiros e arcos. Tintas e papel  
 panellas e potes de ferro. Moldura para caixillos e espelhos, etc. pintado para forrar salas  
 TUDO A PREÇOS MUITO CONVIVATIVOS

**ALQUILARIA**  
 DE  
**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA**  
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS



Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e accio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.  
 Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.  
*Os preços são o mais commodo possivel.*

**Padaria Barcellense**  
 DE  
**ANTONIO DA COSTA MARTINS**  
**RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA**  
 JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons credits dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia prima nas casas de maxima confiança.  
 Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer o credito que se tem dignado dispensar-lhe.  
 Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...



**OFFICINA DE CARPINTERIA**  
 DE  
**MANGEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**  
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.  
 Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.  
 Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.  
 Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.  
 O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.

